ANCEP NOTÍCIAS

8º ENCONT ABRE AMANHÃ PARA AJUDAR A CONSTRUIR O FUTURO

31 / 07

Será aberto amanhã, com os trabalhos se estendendo até sexta-feira, em Porto Alegre, 8º Encontro Nacional de Contabilistas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ENCONT). A presença de mais de 300 profissionais da contabilidade, dirigentes e conselheiros, mostra a importância que o evento adquiriu, em parte pelo momento - reforma da previdência e retomada do crescimento pelos planos fechados - mas também pela oportunidade que os temas abordados em cada painel vão oferecer de uma muito ampla discussão de uma temática que está em nossa agenda. Por ser uma promoção conjunta da ANCEP e da ABRAPP, os presidentes Roque Muniz (foto à esquerda) e Luís Ricardo Marcondes Martins (foto à direita) celebram o ENCONT como mais uma demonstração bem sucedida da longa parceria que as duas associações vêm mantendo com muito proveito para o sistema.

Tendo como tema-central a " Contabilidade na Era Digital", o evento promoverá o debate de uma temática atual como a Reforma da Previdência e os reflexos e oportunidades que cria para a Previdência Complementar, a Lei Geral de Proteção de Dados, a Resolução CMN 4.661, o CNPJ por Plano, entre outros. "E, claro, vamos discutir a atividade dos contabilistas e a necessidade que os nossos profissionais sentem de acompanhar as transformações da era digital", explica Roque Muniz.

Ele aponta o numeroso público reunido como uma evidência do bom momento que o nosso sistema atravessa e a consciência que os nossos profissionais criaram em torno dele e, mais ainda, a certeza de que é preciso atuar com firmeza para estender os seus efeitos positivos.

Luís Ricardo, por sua vez, reforça a importância do 8º Encont e a parceria com a Ancep. “O encontro toca temas atuais e importantes, com um programa robusto, bem alinhado com a modernização e a reinvenção do sistema que temos defendido”, diz. Ele comenta que a Abrapp está deu apoio total à organização do evento, como parte da longa parceria mantido com os contabilistas das EFPCs nos últimos anos.

Citou como exemplo a constante presença de profissionais indicados pela Ancep nas comissões técnicas da Abrapp nos últimos anos.

Veja a programação preliminar completa abaixo:

01 DE AGOSTO (Quinta-feira)

09h00 – 10h00 ABERTURA -Roque Muniz de Andrade (Presidente Ancep) e Luís Ricardo Marcondes Martins (Diretor-Presidente da Abrapp);

10h00 – 11h00 : PALESTRA MAGNA | AS TRANSFORMAÇÕES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL. Palestrantes Zulmir Ivânio Breda (Presidente do Conselho Federal de Contabilidade) e Ana Tércia Lopes Rodrigues (Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul);

11h30 – 12h45 PAINEL 1 | A REFORMA DA PREVIDÊNCIA: REFLEXOS E OPORTUNIDADES PARA A PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA. Moderador Cézar Henrique Ferreira (Diretor Presidente da Tchê Previdência), palestrantes Paulo Fontoura Valle (Subsecretário do Regime de Previdência Complementar) e Antônio Fernando Gazzoni (Diretor da Mercer)

14h15 – 15h45 PAINEL 2 | TEMAS CONTEMPORÂNEO Governança corporativa: modelagens e soluções; Procedimentos de Auditoria: relatório circunstanciado; Controles Internos e Segurança da Informação. Moderador Adimilson Luiz Stodulski (Diretor Financeiro e Administrativo da Fundação Corsan) e palestrantes Brenda de Borba Trajano (Consultora da Mirador Atuarial) e Edison Arisa Pereira (Sócio líder de Auditoria de Instituições Financeiras, Seguros e Previdência da Pw) e João Roberto Rodarte (Diretor Geral da Rodarte Nogueira Consultoria Estatística e Seguridade)

16h15 – 17h45 PAINEL 3 | LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS Aspectos Jurídicos, de TI e de Auditoria. Moderador Luís Alexandre Ribeiro Cure (Diretor Administrativo da Indusprevi) e palestrante Sérgio Junqueira (Diretor de Operações de Software da Sinqia), Leandro Augusto M. Antônio (Sócio-líder de Cyber Security da KPMG) e Patrícia Linhares Gaudenzi (Sócia do escritório Linhares & Advogados Associados)

17h45 – 19h00 PAINEL 4 | NORMATIVOS CONTÁBEIS: PROCEDIMENTOS E ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DO CONTADOR. Moderador Geraldo de Assis Souza Júnior (Secretário Executivo do Colégio de Coordenadores de Contabilidade da Abrapp e conselheiro da Ancep) .Palestrantes Paulo Roberto Pereira de Macêdo (Coordenador de Orientação Contábil da Previc) e Edgar Silva Grassi (Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência e conselheiro da Ancep)

02 DE AGOSTO (Sexta-feira)

09h00 – 10h15 PAINEL 5 | NOVAS SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DE PLANOS CD, CV. Moderador José Edson da Cunha Junior (Consultor da Ancep e sócio da JCM Consultores e palestrantes Daniel Pereira da Silva (Sócio-Diretor e Fundador da Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial) e Rafael Porto de Almeida (Sócio da Lumens Consultoria Atuarial).

10h45 – 12h30 PAINEL 6 | PLANOS INSTITUÍDOS: VIABILIZAÇÃO JURÍDICA, POSSÍVEIS MODELAGENS E SOLUÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO E DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE Moderadora Claudia Cristina Cardoso de Lima (Diretora de Administração e Seguridade da Fundação Copel), Palestrantes Fábio Augusto Junqueira de Carvalho (Sócio da JCM Advogados e Consultores), Júlio Cesar Medeiros Pasqualeto (Consultor do Sebrae) , Rodrigo Sisnandes Pereira (Diretor-Presidente da Fundação Família Previdência) e Victor Roberto Hohl (Diretor Administrativo e de Investimentos do Sebrae Previdência).

14h00 – 15h15 PAINEL 7 | TRANSFERÊNCIA DE RISCOS EM PLANOS DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA OU VARIÁVEL . Moderador Carlos Marne Dias Alves (Diretor de Licenciamento Substituto da Previc)
Palestrantes. Eugênio Guerim Júnior (Diretor da Mongeral Aegon) e Ricardo Ehrensperger Ramos (Diretor Financeiro da OABPrev-RS).

15h15 – 17h00 PAINEL 8 | RESOLUÇÃO CMN. 4.661/18: ADAPTAÇÕES TÁTICAS E OPERACIONAIS Soluções para processos decisórios, controles internos e back office; Custódia centralizada. Moderador Ricardo José Machado da Costa Esch (Diretor de investimentos da Previsc). Palestrantes: Virgilio Antônio Ribeiro de Oliveira Filho (Procurador Chefe da Previc) e Luciano Coelho de Magalhães Netto (Diretor da 4UM Investimentos).

Falecimento

Faleceu no Rio de Janeiro o contador Marcio Dantas, Gerente Executivo Interino da Previ, e a ANCEP se solidariza com a família e a entidade nesse momento de perda e dor.

Renda variável ajudou fundos de pensão no semestre

Em meio a um ambiente favorável para a tomada de risco, os fundos de pensão brasileiros renderam boas notícias aos investidores no primeiro semestre do ano, ao registrarem ganho mediano de 5,81%, com 81% dos planos superando a principal meta atuarial (INPC mais 4,9% ao ano), de 4,87% no período, segundo Levantamento da Aditus Consultoria noticiado pelo site INFOMONEY.

Apenas em junho, os fundos tiveram valorização de 1,15% e, em 12 meses, acumulam retorno de 11,27%, também acima da meta, de 8,32%. Em 2018, apenas 40% dos planos superaram as metas atuariais.

Segundo Guilherme Benites, sócio da Aditus, o fato de o INPC estar rodando acima do IPCA explica por que alguns fundos de pensão não conseguiram bater as respectivas metas atuarias. No primeiro semestre, o INPC registrou alta de 2,45% e o IPCA, de 2,23%.

A categoria de contribuição variável tem puxado o bom desempenho dos fundos analisados, com 88% dos planos batendo a meta do semestre, com retorno mediano de 6,29%. A maior alocação em Bolsa explica o contraste, diz Benites, que nota maior inclinação dos gestores pelo risco. Há ainda um movimento partindo do próprio investidor, com migração do perfil mais conservador para o mais agressivo no último ano.

Para Benites, não há dúvida sobre o aumento do risco, mas sobre a forma como essa transição vai se dar. A alocação dos fundos de pensão em renda variável tem crescido e, em junho, alcançou, média de 7,43% (com maior exposição dos planos do tipo CV, de 10,56%).

A maioria, contudo, segue posicionada na renda fixa, com nada menos que 87% dos recursos dirigidos hoje à categoria. No mês passado, cerca de 54% da alocação de todos os planos estava concentrada em ativos indexados ao IPCA, percentual que cresce

para 70% nos planos de benefício definido.

Ainda que analise o desempenho dos fundos no primeiro semestre como muito positivo, Benites expressa preocupação com o que vem pela frente, isto é, sobre a maneira como as fundações vão se posicionar para garantir o cumprimento das metas."O segundo semestre ainda dá para ser um pouco tático, mas talvez os fundos sejam obrigados a aprovar políticas de risco muito maiores.

Mundo com juros baixos torna mais difícil a vida dos fundos de pensão

Em artigo no VALOR ECONÕMICO sobre tudo que envolve os juros muito baixos praticados hoje e cada vez mais no Mundo, o jornalista Robin Harding, do Financial Times, nota entre muitas outras coisas que com isso fica mais difícil economizar para aposentadoria, e ainda mais difícil viver de renda. Esse fato tem sido ofuscado pelo aumento pontual no preço de ativos escassos, muitos dos quais são de propriedade de fundos de pensão. Mas os retornos futuros devem cair. O resultado será obrigar os trabalhadores a aceitar alguma combinação de aposentadoria mais tardia, taxas mas altas, contribuições previdenciárias maiores ou rendas mais baixas na velhice.

Ele acrescenta: A tendência de taxas de juro reais mais baixas já dura há décadas e é possível que isso tanto continue como que se reverta. Com os bancos centrais indo na direção do relaxamento econômico, é hora de parar de esperar que as taxas se recuperem e enfrentar o mundo tal como é.

Fundo de pensão canadense quer investir mais no Brasil

Um dos maiores fundos de pensão do mundo, o Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB) quer ampliar sua presença no Brasil. No ano passado, a gestora se tornou sócia do Grupo Votorantim na Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Neste ano, participou de consórcio para comprar a TAG, gasoduto da Petrobrás, mas perdeu o páreo para a francesa Engie, registraM o jornal DCI e a agência CONTEÚDO ESTADÃO.

O gestor do CPPIB para a América Latina, Rodolfo Spielmann, afirmou ao Estado que o fundo está olhando diversos negócios no Brasil - de empresas da Petrobrás e de energia a fintechs e operações do setor financeiro. Com mais de US$ 300 bilhões sob gestão, o fundo quer ampliar presença em países emergentes como o Brasil. Por aqui, o CPPIB tem quase US$ 5 bilhões investidos.

"Sob o ponto de vista macro, o Brasil está bem melhor do que um par de anos atrás. Inflação baixa, juros em queda e continuamos com política monetária responsável. Agora, com a reforma da Previdência, o País pode endereçar também a questão fiscal", diz.